



cetic.br

Pesquisa TIC Saúde 2025

—

RESUMO EXECUTIVO

nic.br egi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br

Diretor-Presidente: Demi Getschko
Diretor Administrativo: Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia: Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento: Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br: Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial: Alexandre F. Barbosa
Coordenação Científica: Heimar de Fátima Marin
Coordenação Geral de Pesquisas: Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa: Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardin, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Lúcia de Toledo F. Bueno, Luísa Adib Dino e Luiza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística: Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais: Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade: Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Juliano Masotti, Kayky Ferreira, Maisa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação da pesquisa TIC Saúde: Luciana Portilho
Gestão da pesquisa em campo: Ipsos-Ipec: Rosi Rosendo, Guilherme Militão, Ligia Amstalden Rubega, Denise Dantas de Alcântara e Paulo Vieira
Apoio à edição: Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho e Leandro Espindola
Preparação de texto e revisão em português: Tecendo Textos
Tradução para o inglês: Prioridade Consultoria Ltda.: Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson
Projeto gráfico: Pilar Velloso
Editoração: Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Consultivo do Cetic.br

Carolina Botero Cabrera (Fundación Karisma), Eduardo Parajo (Durand Távola/ Abranet), Raúl Echeberría (ALAI), Sonia Jorge (GDIP) e Tawfik Jelassi (UNESCO)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br (em abril de 2026)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo TIC Saúde 2025

A pesquisa TIC Saúde, realizada desde 2013, investiga a adoção e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos estabelecimentos de saúde brasileiros, permitindo o acompanhamento da evolução da saúde digital no país. Nesta edição, os resultados evidenciam a consolidação da infraestrutura digital nos serviços de saúde, com a universalização do acesso a computadores e à Internet, além de avanços na oferta de serviços digitais aos pacientes e na adoção de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial (IA). Ao mesmo tempo, persistem desafios relacionados à interoperabilidade dos sistemas de informação, à segurança de dados e à capacitação institucional, evidenciando desigualdades entre tipos de estabelecimentos e esferas administrativas.

Na “Análise de Resultados” da pesquisa é possível encontrar mais detalhes sobre os resultados desta edição.

Infraestrutura de TIC

Em 2025, o acesso a computadores e à Internet permaneceu praticamente universal nos estabelecimentos de saúde brasileiros, alcançando 99% das unidades, sem diferenças entre os setores público e privado. Os computadores de mesa seguem como principal dispositivo (97%), acompanhados por *notebooks* (71%) e *tablets* (41%).

Observam-se diferenças importantes no perfil de uso desses dispositivos. A utilização de *notebooks* é mais frequente em estabelecimentos

privados (83%) e naqueles com mais de 50 leitos de internação (91%). Já os *tablets* apresentam maior presença em estabelecimentos públicos (53%) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (63%), possivelmente associados às atividades das equipes de atenção primária.

97% DAS UBS
UTILIZAM SISTEMA
ELETRÔNICO PARA
REGISTRO DAS
INFORMAÇÕES DOS
PACIENTES

A universalização da conectividade reforça seu papel como elemento estruturante para o funcionamento dos serviços de saúde, viabilizando o uso de sistemas eletrônicos, a comunicação entre profissionais e a oferta de serviços digitais.

Registro eletrônico em saúde e intercâmbio de informações

A utilização de sistemas eletrônicos para registro de informações dos pacientes manteve-se estável em 2025 (92% dos estabelecimentos de saúde). Pequenos avanços foram observados nos estabelecimentos com até 50 leitos de internação (de 78% para 81% entre 2024 e 2025) e nos de serviço de apoio à diagnose e terapia (SADT) (de 94% para 96%), indicando a continuidade do processo de informatização do setor.

Esse avanço se reflete na maior oferta de dados dos pacientes disponíveis eletronicamente, como as informações relacionadas ao cadastro do paciente (92%), histórico ou anotações clínicas (82%) e diagnósticos ou condições de saúde (79%), disponíveis neste formato na maior parte dos estabelecimentos de saúde.

Apesar disso, a capacidade de intercâmbio de informações entre estabelecimentos ainda é limitada. Em 2025, 44% das unidades

possuíam sistemas que permitem o envio ou o recebimento de encaminhamentos eletrônicos, com maior incidência no setor público (64%) em comparação ao privado (28%). Essa tendência se repete em outros tipos de troca de informações clínicas, como relatórios de alta e dados clínicos, evidenciando maior integração nas redes públicas de atenção à saúde (Gráfico 1).

Esta edição traz um indicador inédito que investiga a integração dos estabelecimentos de saúde à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Os resultados indicam que 44% deles estão integrados, o que foi mais comum em UBS (72%), no setor público (64%) e nas regiões Norte (53%) e Nordeste (50%) (Gráfico 2). Esses resultados indicam avanços na implementação de políticas nacionais de interoperabilidade, embora a fragmentação dos sistemas ainda represente um desafio relevante para a coordenação do cuidado.

Serviços digitais aos pacientes e telessaúde

Observa-se uma tendência de crescimento na oferta de alguns serviços digitais aos pacientes nos últimos anos. Em 2025, a visualização de resultados de exames foi oferecida por 39% dos

estabelecimentos, seguida pelo agendamento de consultas (34%) e de exames (32%). O aumento mais expressivo ocorreu na interação *online* com a equipe de saúde, que passou de 16% em 2023 para 35% em 2025, indicando maior utilização de canais digitais de comunicação.

A oferta desses serviços varia conforme o tipo de estabelecimento. Os SADT apresentam maior disponibilidade de visualização de resultados de exames (72%), enquanto as UBS se destacam na interação com equipes de saúde (42%) e no acesso ao prontuário eletrônico (25%), refletindo as especificidades da atenção prestada.

A adoção de serviços de telessaúde também avançou. A teleconsultoria foi o serviço mais difundido, presente em 36% dos estabelecimentos, seguida por teleconsulta (28%), telediagnóstico (27%) e telemonitoramento (20%). Esses resultados indicam uma ampliação do uso dessas tecnologias, com potencial para fortalecer a coordenação do cuidado e ampliar o acesso a serviços de saúde.

Adoção de tecnologias emergentes

A edição de 2025 da TIC Saúde introduziu uma mudança metodológica ao ampliar a

BOX 1

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS

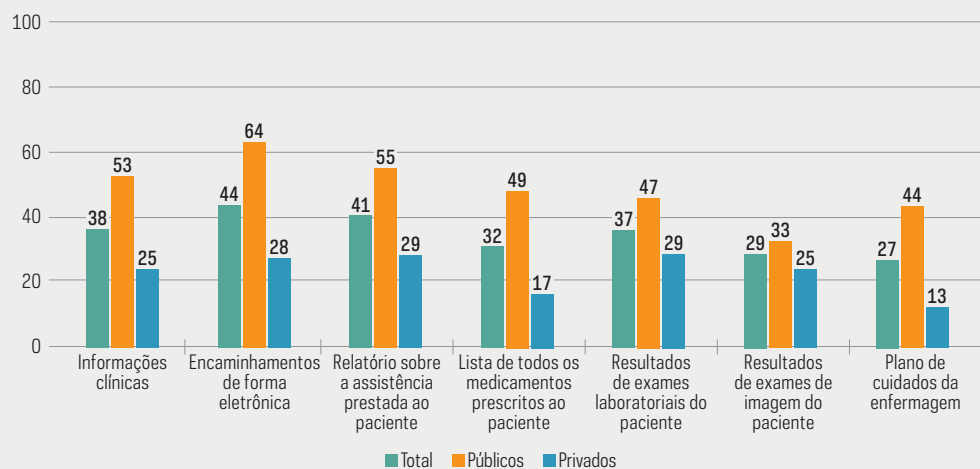
A adoção de práticas de segurança da informação permanece limitada nos estabelecimentos de saúde. Em 2025, 42% das unidades possuíam política de segurança da informação, com diferenças expressivas entre o setor público (28%) e o privado (54%). Os estabelecimentos com mais de 50 leitos (72%) e os SADT (64%) apresentaram níveis mais elevados de adoção dessas políticas. Além disso, cerca de metade dos estabelecimentos (47%) realizou treinamentos em segurança da informação para seus funcionários, medida fundamental para mitigar riscos associados ao uso inadequado de sistemas e à exposição de dados sensíveis.

No que se refere à adequação à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), os resultados indicam que menos da metade dos estabelecimentos implementou as ações investigadas pela pesquisa. A prática mais comum foi a realização de campanhas internas de conscientização (46%), enquanto medidas mais robustas, como a definição de encarregado de dados (30%) e a implementação de planos de resposta a incidentes (30%), permanecem restritas a uma parcela menor de estabelecimentos. Esses resultados evidenciam desafios na consolidação da governança de dados no contexto da saúde digital.

GRÁFICO 1

Estabelecimentos de saúde, por funcionalidades de troca de informações em saúde disponíveis em sistema (2025)

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses (%)



28%
dos estabelecimentos
oferecem teleconsulta

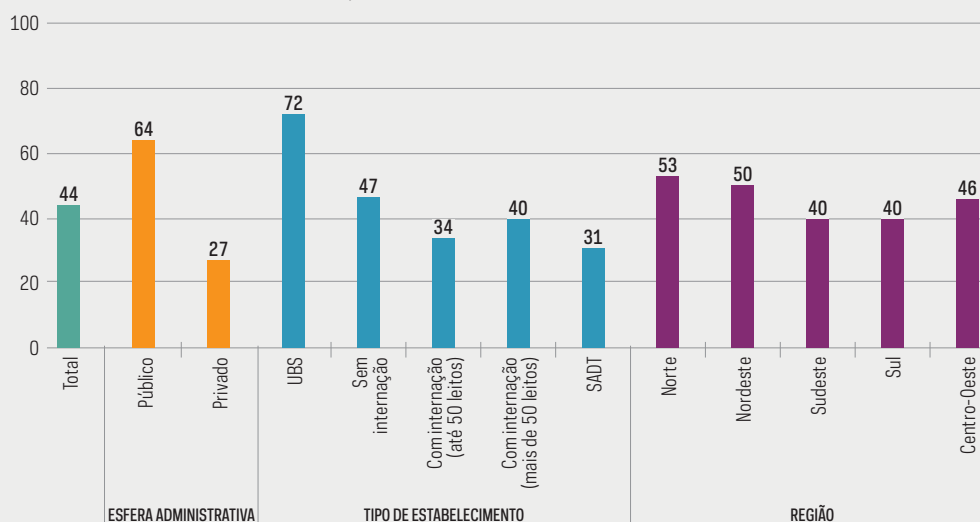
27%
dos estabelecimentos possuem
serviço de telediagnóstico

20%
dos estabelecimentos
disponibilizam telemonitoramento

GRÁFICO 2

Estabelecimentos de saúde, por integração à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) (2025)

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses (%)



investigação sobre o uso de *Big Data* e IA para todos os estabelecimentos com computador, e não apenas para aqueles com departamento de tecnologia da informação (TI), refletindo maior acessibilidade dessas tecnologias e seu uso por meio de serviços externos.

Os resultados indicam que 9% dos estabelecimentos realizaram análises de *Big Data*, com maior incidência no setor privado (11%) e entre unidades com mais de 50 leitos de internação (30%). O uso dessa tecnologia está fortemente associado à análise de dados gerados pelos próprios estabelecimentos, como prontuários e registros administrativos, além de informações provenientes de dispositivos inteligentes.

Serviços em nuvem, como *e-mail* (63%) e armazenamento de arquivos ou banco de dados (57%), estão presentes em mais da metade dos estabelecimentos de saúde, enquanto *software* de escritório (32%) e capacidade de processamento (38%) são as ferramentas em nuvem menos utilizadas.

Outras tecnologias emergentes investigadas pela pesquisa foram utilizadas por um percentual menor de estabelecimentos: 9% utilizaram Internet das Coisas (IoT) e 5%, robótica.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso de IA foi realizado por 18% dos estabelecimentos de saúde, sendo mais frequente em estabelecimentos com mais de 50 leitos (31%) e nos SADT (29%), indicando maior concentração dessas tecnologias em contextos de maior capacidade técnica e organizacional.

Entre os estabelecimentos que utilizam IA, destacam-se os modelos de linguagem generativa, presentes em 76% deles, seguidos por ferramentas de mineração de texto (52%) e automação de processos (48%) (Gráfico 3). Essas tecnologias são utilizadas principalmente para organização de processos clínicos e administrativos (45%), melhora da segurança

digital (36%) e da eficiência dos tratamentos (32%) (Gráfico 4).

Apesar do avanço, persistem barreiras importantes à adoção. Entre os estabelecimentos com mais de 50 leitos de internação, enfatizam-se os custos elevados (63%), a falta de priorização (56%) e as limitações relacionadas à disponibilidade de dados e à capacitação profissional (51%). Nos SADT, fatores como falta de interesse (60%), preocupações com privacidade (50%) e custos (47%) também aparecem como entraves relevantes.

Os resultados da TIC Saúde 2025 indicam a consolidação da infraestrutura digital nos estabelecimentos de saúde e os avanços na oferta de serviços

digitais e na adoção de tecnologias emergentes. No entanto, persistem desafios relacionados à interoperabilidade, à governança de dados e à redução das desigualdades entre diferentes tipos de estabelecimento. Nesse contexto, o fortalecimento de políticas públicas e de investimentos em capacitação, infraestrutura e integração de sistemas será fundamental para assegurar que a transformação digital contribua para um sistema de saúde mais eficiente, equitativo e centrado nas necessidades da população.

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

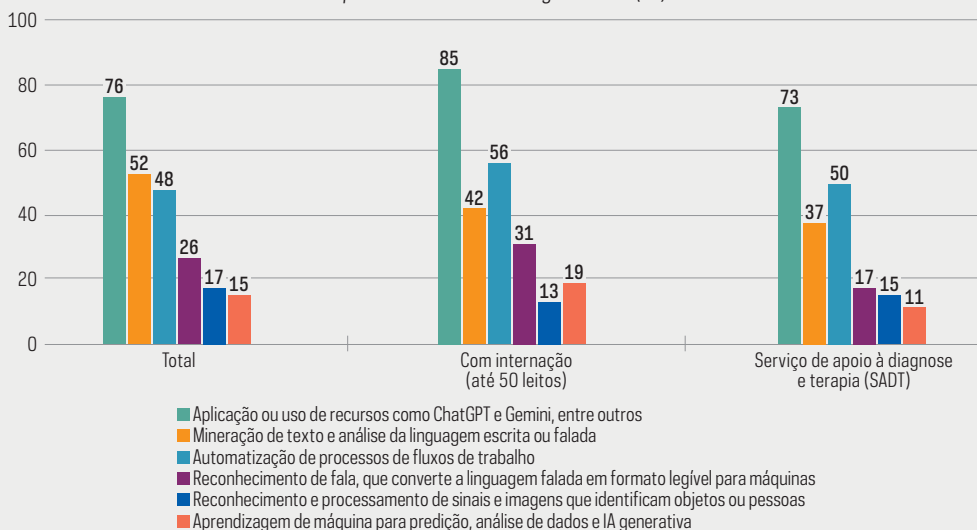
A 12ª edição da pesquisa TIC Saúde coletou dados sobre os estabelecimentos de saúde. A coleta dos dados foi realizada via entrevistas por telefone e questionário *web* com 3.270 gestores entre fevereiro e novembro de 2025. Os resultados da pesquisa, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis no *site* do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) — <http://www.cetic.br>. Os relatórios metodológico e de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *site*.

15% DOS ESTABELECIMENTOS COM MAIS DE 50 LEITOS UTILIZARAM IoT

GRÁFICO 3

Estabelecimentos de saúde que utilizaram tecnologia de IA, por tipo de ferramenta (2025)

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram tecnologias de IA (%)



18%
dos estabelecimentos de
saúde utilizaram IA

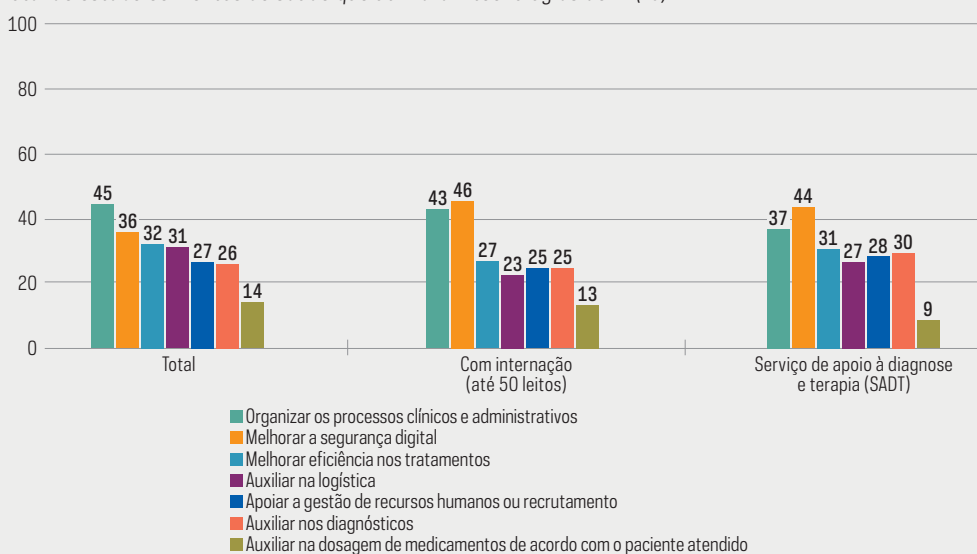
31%
dos estabelecimentos com
mais de 50 leitos utilizaram IA

29%
dos SADT utilizaram IA

GRÁFICO 4

Estabelecimentos de saúde que utilizaram tecnologia de IA, por tipo de aplicação (2025)

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram tecnologias de IA (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, além de outras publicações sobre o tema da pesquisa.

Código e nome do indicador

As tabelas de resultados (<https://cetic.br/pt/pesquisa/saude/indicadores/>), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

População a que se referem os resultados

BO - ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, POR EXISTÊNCIA DE SISTEMA ELETRÔNICO PARA REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DOS PACIENTES

Total de estabelecimentos de saúde que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses

PERCENTUAL (%)		SIM	NÃO	NÃO SABE	NÃO RESPONDEU	NÃO SE APLICA
TOTAL		92	7	0	0	1
ESFERA ADMINISTRATIVA	Público	91	8	0	0	1
	Privado	93	6	0	0	1
REGIÃO	Norte	85	14	0	0	0
	Nordeste	90	8	0	0	1
	Sudeste	93	5	0	0	1
	Sul	95	5	0	0	0
	Centro-Oeste	94	6	0	0	0
TIPO DE ESTABELECIMENTO	Sem internação	92	7	0	0	1
	Com internação (até 50 leitos)	81	18	0	0	1
	Com internação (mais de 50 leitos)	94	5	0	0	0
	Serviço de apoio à diagnóstico e terapia	96	3	1	0	0

Respostas do indicador

Recortes de tabulação dos resultados: total (conjunto da população) e características de análise (região, faixa etária, etc.), diferentes em cada pesquisa

Resultados: podem ser em % ou totais

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2026). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros: TIC Saúde 2025 [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores



Esta publicação está disponível também em inglês no *website* do Cetic.br|NIC.br.